

Esporte



Opovos Pareci, do município de Tangará da Serra – MT, já há algum tempo, vem praticando um esporte um tanto diferente, o Xikunahity (pronuncia-se Zigunariti), no qual a bola só pode ser rebatida pelos atletas com a cabeça. De origem mitológica, conta a lenda Pareci que o Xikunahity foi criado pela principal entidade mítica da cultura Pareci, o *Wazare*. Depois de cumprir a missão de distribuir o povo Pareci por toda a Chapada dos Parecis, *Wazare* fez uma grande festa de confraternização, antes de voltar para seu mundo.

Na festa, a entidade mítica mostrou a todos a função da cabeça no comando do corpo e a sua capacidade de desenvolver a inteligência e alcançar a plenitude mental e espiritual. Também demonstrou que a cabeça poderia ser usada em sua capacidade física, especificamente na habilidade para com o *Xikunahity*, entrando literalmente de cabeça. Durante a comemoração ocorreu a primeira partida deste esporte.

O jogo consiste em os jogadores rebaterem uma bola só de cabeça. É disputada por duas equipes, que podem possuir oito, dez ou mais atletas, cada uma dos quais possui um capitão, e realizado em um campo de

terra batida, para que a bola ganhe impulso. O tamanho do campo é semelhante ao do futebol, somente com uma linha demarcatória ao centro, que delimita o espaço de cada equipe.

No início da partida, dois atletas veteranos, um de cada equipe, dirigem-se ao centro do campo, para decidir, por meio de um diálogo, quem

irá lançar a bola ao outro, dando assim a primeira cabeçada para o campo adversário, a qual deverá ser recepcionada por um dos atletas com a cabeça. Estes dois atletas saem imediatamente do campo, pois possuem somente esta função no jogo. Durante a disputa, a bola não pode ser tocada com as mãos, pés ou qualquer

XIKUNAHITY

Uma nova prática esportiva



outra parte do corpo e a bola pode ou não tocar o chão, antes de ser rebatida pela outra equipe. Os atletas Pareci se atiram e mergulham com o rosto rente ao chão, livrando o nariz de ser tocado ao solo, o que provoca uma certa violência no “chute” de cabeça, demonstrando toda a habilidade, destreza e técnica no recebimento e arremesso da bola. A equipe marca pontos quando a bola não é devolvida pelos adversários, ou seja, deixa de ser rebatida, estabelecendo a contagem mínima de três pontos. Quanto maiores as habilidades dos atletas que compõem as equipes, mais acirradas são as disputas, podendo durar até mais de quarenta minutos.

O esporte não tem horário marcado para ser praticado, mas só é realizado durante as grandes cerimônias, como: oferta da primeira colheita das roças, iniciação dos jovens de ambos os sexos, reforma das flautas sagradas, caça, pesca, coleta de frutas silvestres abundantes e reincorporação de um espírito novo em doentes terminais.

A bola utilizada no jogo tem sua peculiaridade, pois é de fabricação própria dos Pareci e feita com a seiva da mangabeira, um tipo de látex. O processo de confecção da bola acontece em duas etapas: na primeira, a seiva é colhida e colocada sobre uma superfície lisa, onde permanece por um determinado tempo até formar uma camada ligeiramente espessa. Na segunda fase do processo, é formada a parte central da bola (núcleo), que inclui o aquecimento da seiva da mangaba numa panela, formando uma película. O látex formado tem suas laterais unidas, de maneira a formar um saco, com um orifício por onde, com o auxílio de um canudo, é soprado o ar, inflando assim esta espécie de “saco”, que, recebendo sucessivas camadas do látex obtido na primeira etapa, vai adquirindo a forma de uma bola, até ser possível fazê-la pular. A bola tem aproximadamente 30 cm de diâmetro.

Desde o seu surgimento, a disputa do *Xikunahity* envolve apostas. Segundo o administrador regional da FUNAI de Tangará da Serra – MT,

Atletas Pareci demonstraram suas habilidades no Xikunahity, durante o II Jogos dos Povos Indígenas, em Guairá/PR

Daniel Pareci, antigamente as apostas envolviam flechas, armas de guerra, animais de estimação, objetos de uso pessoal, familiar ou coletivo. “Dizem os mais antigos que, além de objetos de uso pessoal, as mulheres também eram usadas nas apostas” relata Daniel.

Atualmente, sabonetes, rádios, caixas de fósforos, espingardas, pólvora, enfim, objetos pessoais são colocados como prêmios para as disputas. Porém, as apostas são feitas de maneira discreta e sem um compromisso explícito, valendo o acordo da palavra. A equipe vencedora, além de ganhar os objetos da aposta, recebe um troféu simbólico.

As mulheres e crianças não têm participação direta nas equipes que disputam o *Xikunahity*, que é um esporte exclusivamente masculino, cabendo a elas a participação na torcida durante as disputas.

Os Pareci vivem na Terra Indígena Paresi, um território de matas, campos e cerrados, e sua população está estimada em 1.300 pessoas, divididas em três subgrupos: O *Kaxiníti* na parte oriental; os *Waimaré* na parte central e os *Kozarini*, na parte ocidental. Falam a língua Pareci, do tronco linguístico Aruak, e se autodenominam *Haliti*, que significa “gente” ou “pessoa”. O primeiro contato com os brancos ocorreu no Período Colonial, quando os bandeirantes adentraram os sertões em busca de ouro e escravos índios para os canaviais. Também serviram como guias nos seringais da Comissão Rondon e sofreram com a abertura da BR 364, que atravessa seu território, trazendo doenças e grandes perdas de suas terras, de sua cultura e valores étnicos, os quais tentam, ainda hoje, assegurar e preservar.

A primeira apresentação oficial, em público, do *Xikunahity*, aconteceu durante os II Jogos dos Povos Indígenas, realizados na cidade de Guairá/PR, em outubro de 1999. Hoje, os coordenadores do jogos estão estudando a possibilidade de levá-lo também às próximas competições, não como uma modalidade, mas apenas como demonstração, uma vez que o esporte ainda é praticado apenas por esta etnia.